

CIRCULAÇÃO DO SABER E A APROXIMAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A MONITORIA ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Amanda Aparecida Cerqueira Toledo¹ (monitoria); João Paulo Macedo e Castro² (orientador);

1 - Licenciatura em Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar o papel da monitoria enquanto contribuinte para o melhoramento dos espaços de aprendizagem e possível canal de mediação entre docentes e discentes. Para isto, foi feito o acompanhamento, junto aos discentes, de um recorte temporal e a elaboração de atividades em sala que incentivaram o contato com o conteúdo programado e a disciplina, culminando na estruturação de um espaço de trocas saudável e no auxílio do desenvolvimento do senso crítico e sua consequente aplicação.

Palavras-chave: Monitoria; Aprendizagem; Relação docente-discente.

INTRODUÇÃO: O dinamismo presente em uma sala de aula se mostra tanto palco de descobertas quanto de preocupações - embora se descarte essa realidade como um problema. Cada turma revela um caráter único, composto pelas particularidades de cada indivíduo que dela faz parte, e cabe ao docente - em seu papel de transmissor de conhecimento e instigador de senso crítico - apreender formas novas e criativas para se adaptar a essa amálgama singular. A união entre professor e aluno em sala, nesse contexto dinâmico, quando bem estabelecida proporciona um ambiente saudável onde o discente encontra abertura para nutrir sua curiosidade e entusiasmo pela troca e pelo saber, e onde o docente pode se realizar e, ensinando, aprende novos fatores.

Embora idílica nessa narrativa de tipificação ideal, essa relação possui uma beleza incrível e pode ser facilmente quebrada. É necessário que ambos os lados interajam em níveis iguais para que se tenha uma boa comunicação, quando partida essa relação - onde o professor perde seu entusiasmo em ensinar ou se fecha em uma posição de poder e onde o aluno perde o desejo em aprender e trocar com os demais - os resultados expostos são nada mais do que o mal aproveitamento do período letivo, a dificuldade dos alunos em compreender os diversos temas apresentados e de, a partir deles, desenvolver suas próprias opiniões e reflexões, e uma série de ruídos na comunicação professor-aluno que leva a um enfraquecimento dos ânimos.

Lidar com a realidade das escolas e universidades perpassa então uma série de questões delicadas e revela o papel do professor enquanto um profissional de muitas facetas e cuja atuação é de dificuldade tremenda. Não obstante anos de estudo, é necessário aprender a ensinar cada turma a sua maneira e se adequar a mudança de geração, linguagem e tecnologia, além de poder perceber quando o entrave é por parte de si mesmo, da turma ou por motivos externos e pontuais. Para nós, jovens graduandos de licenciatura - aqui fazendo uso de minha própria experiência - se deparar com essa realidade pode assustar e provocar animação em quantidades iguais e, para aqueles que acabaram de ingressar nesse ambiente e estão só agora vivenciando esse novo mundo, a distância entre professor-aluno pode aparentar ser quase intransponível.

Dentro desse cenário se encontra o projeto de monitoria *Antropologia e Contemporaneidade* que, junto às turmas de primeiro período de Ciências Sociais, procurou entender o papel do monitor enquanto mediador e facilitador desta relação, além de buscar novas formas de melhor auxiliar os alunos através do aprendizado e em superar os obstáculos encontrados ao longo da disciplina.

Deparando-nos com questões específicas dessas turmas que personificavam debates mais extensos,

coletivos e que extrapolam o ambiente acadêmico - como a pouca acessibilidade em sala, a baixa adesão da leitura dos textos indicados, a diferença entre faixa etária e formação, a dificuldade em debates entre os próprios alunos e uma adesão maior das novas tecnologias -, pensamos em analisar essas questões através da figura do monitor e como é possível que a monitoria - em seu lugar institucional - possa contribuir para o melhoramento dos espaços de aprendizagem, para a aproximação dos discentes com o docente responsável e para o próprio crescimento pessoal e profissional do monitor.

OBJETIVOS: Pesquisar formas de melhor auxiliar os alunos em sala de aula e para além - em caso de dúvidas ou outras necessidades voltadas a disciplina; Criar um ambiente favorável a debates e trocas de experiência que enriqueçam o aprendizado e auxiliem no desenvolvimento de reflexões e conexões com questões em voga; Entender o papel do monitor e formas de contribuir para que melhor possa ser aproveitado a disciplina; Analisar formas de se lidar com as novas tecnologias e em como incorporá-las a vida acadêmica; Mediar a relação professor-aluno.

METODOLOGIA: O docente responsável pela disciplina e a monitora, elaboraram uma proposta de ação com vistas a atender os objetivos descritos acima. 1) a leitura dos textos com antecedência, por parte dos alunos, para que a aula fosse um espaço aberto a trocas - entre os alunos, o monitor e o próprio docente -, a fim de propiciar mais autonomia em relação aos estudos e desenvolver o senso crítico sobre os assuntos abordados; 2) Abertura de um canal via grupo de Whatsapp com o monitor para sanar dúvidas e passar informações; 3) Realização de uma atividade em sala, onde foram apresentadas duas questões relacionadas aos textos e assuntos abordados nas aulas e cuja realização foi feita em grupos com espaço para discussões e revisitações aos supracitados textos; 4) Realização, no final do período, de seminários, também em grupos. Todas essas atividades deveriam ser realizadas sob a atenção do monitor, presente nas aulas, para que fosse possível analisar com cuidado as relações tecidas entre a turma e para que o próprio monitor pudesse desenvolver ferramentas e iniciativas voltadas à docência.

RESULTADOS: Para a apresentação dos resultados e entendendo que a pesquisa ainda não chegou ao seu fim, podemos antecipar alguns aspectos: 1) A relação discente-discente, discente-monitor e discente-docente; 2) O que foi possível indagar a partir da atividade proposta; e 3) Os impactos particulares da formação do monitor enquanto futuro docente.

Durante o recorte temporal desta pesquisa foi notado que as turmas envolvidas pelo projeto encontravam dificuldades em ter uma troca entre si e com o professor em sala em relação aos temas discutidos. Nesse viés, foi pensado o monitor enquanto um canal que facilitaria essa comunicação e que, por se tratar de uma veterana do mesmo curso, auxiliaria também nas relações dos próprios discentes para além da sala de aula. Início aqui então o que foi possível notar no desenvolvimento da relação discente-discente, discente-monitor e discente-docente até o momento e me pauto nas ideias de Paulo Freire (1996), buscando elucidar a importância de uma boa comunicação entre esses que são os sujeitos principais da sala de aula.

Com a criação de um canal aberto por meio de um grupo de whatsapp entre os alunos e o monitor, para que fosse possível facilitar as trocas, sanar dúvidas e socializar informações, ficou claro que os discentes viam no monitor um meio de acesso próximo e, por meio deste canal, se mostraram mais confortáveis em procurar o monitor para comunicar assuntos referente as aulas e a disciplina. Pelo que foi percebido, eles também encontraram na mediação através de um veterano um ambiente seguro para confidenciar pontos que poderiam ser melhorados nas aulas - seja por uma dificuldade de entender a linguagem do professor, o ritmo das aulas ou alguma problemática subsequente -, entendendo que o monitor passaria adiante ao docente, além de tirar dúvidas referentes a disciplina em horários alternativos. Vê-se então a importância do papel do monitor, que agiu nesse intermédio e do papel da comunicação entre ambas as partes, que ajudou no desenrolar da disciplina e na melhor compreensão das temáticas.

Outro ponto necessário de ser tratado foi a realização de uma atividade em sala, supervisionada pelo monitor, a fim de ajudar os alunos na compreensão do primeiro módulo da disciplina e propiciar uma aproximação maior entre os alunos, nessa relação discente-discente/ discente-monitor. Nesta atividade, dois trechos de um texto já trabalhados em sala pelo docente foram apresentados aos alunos em forma de questões, e era pedido que eles se organizassem em grupos de até quatro pessoas para trocar percepções e

escrever em uma folha de papel ou gravar um áudio - proposta pensada como um meio de maior acessibilidade em aula - sobre qual era o entendimento deles acerca daqueles trechos.

De forma livre, eles poderiam consultar os textos e anotações das aulas passadas - podendo fazer uso dos celulares para isso -, conversar entre seus próprios grupos - ou com a turma - e tirar dúvidas com o monitor. Essa atividade foi pensada como um exercício de fixação que levasse à reflexão sobre os entendimentos da disciplina até ali, possíveis conexões entre os trechos dados - e outros fatores - e como uma forma de aplicar a lógica freiriana de aprender ensinando e trocando ideias, construindo juntos as respostas para a questão. Em seguida, foi pedido que os discentes falassem sobre a experiência da atividade e o que foi escrito, também de forma livre, para que pudesse ser debatido com o professor e estruturado melhor.

Como resultado dessa atividade foi possível perceber as trocas entre os alunos, que se aproximaram, perceber também quais grupos já estavam formados - antemão - e a afinidade entre os discentes, além de ser uma oportunidade de reconhecer possíveis tropeços ou dificuldades no aprendizado dos temas apresentados ao longo da unidade de forma individual.

Por fim, trago as influências desse aprendizado para o próprio monitor enquanto estudante de licenciatura e se vendo de encontro pela primeira vez com uma turma não mais em papel de aluno. A experiência em si é muito enriquecedora por dois motivos principais: ela proporciona uma volta a disciplina já cursada, dando a oportunidade de um aprofundamento e reestudo dos temas, junto a aproximação do monitor com o docente e a turma, criando uma abertura para que ele possa desenvolver habilidades - voltadas ao meio acadêmico e profissional - que incrementam sua formação.

Como dito por Freire (1996, p.12) "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.", e a monitoria, encontrada nesse meio, se apercebe como um lugar de possibilidades e de descobertas, que culminam em crescimento pessoal e profissional tanto do aluno monitor, quanto dos demais envolvidos no processo.

CONCLUSÕES: O projeto, embora ainda não esteja terminado, demonstrou respostas interessantes e significativas aos objetivos apresentados de antemão. Foi possível perceber uma aproximação da turma em partes, durante o decorrer desse recorte, além de fazer da sala de aula um ambiente aberto a opiniões, trocas e descobertas.

Embora atravessados por uma greve, os alunos demonstraram entendimento dos temas apresentados, cada um à sua maneira. Com ressalvas e tropeços, o docente demonstrou a todo momento querer construir a disciplina junto aos alunos, guiando-os em seus posicionamentos e buscando estabelecer um local confortável e respeitoso, ouvindo os alunos individualmente. Através de aberturas e da escuta, era possível o posicionamento tanto dos alunos quanto do monitor, que se via incluído.

É de se esperar o aparecimento de mais resultados, além do estudo cuidadoso das demais questões que não puderam ser melhor entendidas e remediadas. Acredito que foi muito proveitoso por parte do monitor ter essa experiência e poder aprender, junto aos alunos e ao professor, as melhores formas de aproximar os sujeitos da sala de aula e potencializar o aprendizado, além de acreditar ter sido proveitoso também para os discentes, a sua maneira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **ESTUDOS AVANÇADOS**, São Paulo, v.15, n.42, p.259-268, 2001.¹

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.¹

¹ Texto consultado no decorrer da pesquisa e da formulação do resumo.